



22 de julho de 2019

Semana de fortes baixas no mercado internacional da soja, com a previsão da chegada de uma frente fria no Meio Oeste americano, o que pode melhorar o clima para a soja, investidores aproveitaram a semana para vender suas posições. No mercado interno, as perdas foram minimizadas pela valorização do câmbio.

Semana de fortes perdas na Bolsa de Mercadorias de Chicago (Cbot) na semana entre o dia 15 e 19 de julho. O primeiro vencimento da Bolsa, agosto/19, fechou a sexta-feira cotado a US\$ 9,01/bu, perda de US\$ 0,14 por bushel. Já o vencimento de novembro/2019, principal referência para o mercado americano, também fechou com perdas de 14 pontos, cotados a US\$ 9,19/bu.

TABELA 1 – Fechamento da semana dos dias 15 e 19 de julho na Bolsa de Chicago

Vencimento Futuro	Fechamento US\$/bushel	Variação Percentual na semana	Equivalência em US\$/saca	Máxima da Semana US\$/bushel	Mínima da Semana US\$/bushel
Agosto/2019	9,01	-1,53%	19,86	9,18	8,75
Setembro/2019	9,07	-1,52%	19,99	9,23	8,81
Novembro/2019	9,19	-1,90%	20,26	9,36	8,93
Janeiro/2020	9,31	-1,48%	20,53	9,47	9,05

Fonte: CBOT - Elaboração: Ifag

As condições climáticas para o desenvolvimento da safra de soja dos EUA continuaram a movimentar o mercado americano da soja. Se na semana passada as previsões sobre o clima quente e seco trouxeram otimismo á Cbot, na semana atual a tendência se inverteu com as previsões apontando um alívio no forte calor no Meio Oeste norte americano.

Entre segunda-feira (15) e quinta-feira (19) o recuou nos principais vencimentos já acumulavam perdas de 30 pontos. Na pauta as previsões de diferentes institutos de pesquisas apontavam para a chegada de uma frente fria na maior região produtora de soja dos EUA. Análises passaram a apontar que, caso se confirme tal previsão, a situação de temperaturas acima da média poderia se inverter, favorecendo o desenvolvimento das lavouras de soja.

Frente a este cenário, os investidores na Cbot liquidaram suas posições, levando ao recuo nas cotações da bolsa americana. Contribui ainda para este cenário de baixa, a divulgação por parte dos Departamento de Agricultura dos EUA, USDA do levantamento semanal das condições das lavouras apontando que saltou de 53 para 54% o percentual das áreas em situações de boas e excelentes. O mercado esperava um recuo deste percentual.

Além da questão climática, a baixa demanda pela soja americana, bem menor que o normal, completou o cenário de baixa. De acordo com o USDA, na última semana o EUA exportou 127,9 mil toneladas, 3% menos que na safra passada e 68% a menos que na média das últimas 4 semanas. Com estes números, a exportação da safra 2018/19 chegou US\$ 48,6 milhões de toneladas, contra US\$ 57,64 milhões de toneladas do ano passado.

As perdas, no entanto, foram limitadas pelo bom desempenho das negociações na sexta-feira (19), quando os principais vencimentos apresentaram 20 pontos de alta. Chegou a notícia de que a China haveria realizado uma nova compra de soja nos EUA, de 3,8 milhões de toneladas. Apesar de não ter sido oficialmente confirmada, tal fato animou o mercado. Tal notícia vem ao encontro da expectativa de que o Governo Chines poderia reduzir a taxa de importação da soja americana.



Mercado Interno

No Brasil, as cotações da oleaginosa sofreram a pressão tanto da queda do referencial em Chicago como do recuo nos prêmios de exportação. No entanto, a valorização do Dólar frente ao Real contrabalanceou os fundamentos. Assim o recuo nos preços no mercado interno foram minimizados. O indicador da soja Esalq/BM&F Bovespa – Paranaguá, registrou perda de 0,20% na semana saindo do valor de R\$ 79,06/Sc na segunda-feira e fechando a sexta-feira no valor de R\$ 78,90/Sc.

No índice de paridade de exportação da soja para Rio Verde/GO, a desvalorização dos últimos 7 dias foi de 1,48% fechando na sexta-feira ao valor de R\$ 68,51, perda de R\$ 1,03 em relação a sexta-feira da semana passada. Assim, o índice de paridade devolveu os ganhos da última semana.

TABELA 2 – Paridade de exportação para Rio Verde

Descrição	12/julho	19/julho
1 – Cotação em Chicago	\$ 9,13/bu	\$ 9,01/bu
2 – Prêmio	US\$ 0,82/bu	US\$ 0,80/bu
3 – Preço FOB no Porto	US\$ 9,95/bu	US\$ 9,81/bu
Preço FOB no Porto	US\$ 365,60/ton	US\$ 360,46/ton
4 – Câmbio	R\$ 3,739	R\$ 3,745
Preço FOB no Porto	R\$1.366,98	R\$1.349,92
5 – Frete	R\$165,00	R\$165,00
6 - Despesas Portuárias ¹	R\$31,78	R\$31,83
7 – Taxas e Câmbio ²	R\$1,87	R\$1,87
8 – Corretagem de Câmbio ³	R\$2,56	R\$2,53
9 – Quebra ⁴	R\$6,83	R\$6,75
Paridade em Rio Verde	R\$1.158,93	R\$1.141,94
Paridade em Rio Verde	R\$69,54	R\$68,51

Fonte: Elaboração Própria

1 – US\$ 8,50/ton / 2 – US\$ 0,50/ton / 3 – 0,1875% / 4 - 0,50%

Pela segunda semana seguida, o mercado físico em Goiás não acompanhou o índice de paridade e registrou na semana alta na média do Estado na soja disponível e na soja futuro. Este movimento de alta no mercado físico foi visto também em algumas praças do país, principalmente no Mato Grosso. A baixa liquidez do mercado é o principal motivador deste movimento, já que a dúvida sobre para onde caminhará o mercado deixa tanto vendedores como compradores retraídos.

TABELA 3 – Variação nacional do preço da soja em Goiás, disponível e balcão

Descrição	12/julho	19/julho	Variação
Soja Disponível	R\$ 66,50	R\$ 67,50	1,50%
Soja Balcão	R\$ 64,89	R\$ 64,75	-0,21%
Soja Futuro	R\$ 66,38	R\$ 67,40	1,54%

Fonte: Ifag